

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON/UDESC

Donizete de Souza Bittencourt

Universidade do Estado de Santa Catarina

donizete.bittencourt@udesc.br

Vera Márcia Marques Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

vera.santos@udesc.br

Resumo

Este artigo analisou a correlação entre as atividades realizadas no NER/UDESC com o empreendedorismo social. No decorrer da pesquisa, percebemos que o trabalho interdisciplinar realizado pelo referido núcleo favorece a visão integradora social, aliando o conhecimento acadêmico do ensino com as atividades de extensão universitária. Essas, por sua vez, reverberam nas comunidades, cumprindo com uma importante função para a formação acadêmica e retorno deste conhecimento para a sociedade. Cabe ressaltar que as atividades realizadas, foram subsidiadas nas oito áreas da Extensão Universitária, e são realizadas com pessoas de todas as faixas etária, nas diversas regiões do Brasil. Essas atividades exemplificam a justificam o empreendedorismo social, que vem emergindo desde a década de 1990, caracterizando-se pela responsabilidade social, considerando-se que os empreendedores sociais não visam lucro e sim o bem-estar coletivo, o empreendedorismo social.

Palavras-chaves: Núcleo Extensionista Rondon. Empreendedorismo Social. Extensão Universitária.

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON/UDESC

Abstract

This monograph aims at analyzing the relation of the activities of the program NER/UDESC with social entrepreneurship. In the course of this investigation, we realized that the interdisciplinary of the aforementioned office favors a social, integrating view, which amalgamates the academic knowledge of teaching with the activities of university extension. These, in turn, reverberate in the communities, fulfilling its important social function of academic training and feedback of this knowledge to society. It's important to highlight that these activities are part of eight different areas university extension; also, they are carried out with people of all age groups in several regions of Brazil. Thus, they exemplify and justify social entrepreneurship (which has been growing since the 1990s), characterized by social responsibility, since social entrepreneurs do not aim at profit but, rather, at the collective well-being.

Keywords: Office of university extension Rondon. Social entrepreneurship. University extension.

EMPRENDIMIENTO SOCIAL EN EL NÚCLEO DE EXTENSIÓN RONDON/UDESC

Resumen

Este artículo analiza la correlación entre las actividades realizadas en el NER / UDESC y el

emprendimiento social. Durante la investigación, nos dimos cuenta que el trabajo interdisciplinario que realiza el núcleo antes mencionado favorece una visión social integradora, conjugando el conocimiento académico de los estudios con las actividades de extensión universitaria. Estas, a su vez, repercuten en las comunidades, cumpliendo una función importante para la formación académica y el retorno de este conocimiento a la sociedad. Cabe resaltar que las actividades realizadas se basan en las ocho áreas de la Extensión Universitaria, y se realizan con personas de todos los grupos de edad, en las diferentes regiones de Brasil. Estas actividades ejemplifican y justifican el emprendimiento social, que viene surgiendo desde la década de los noventa, caracterizado por la responsabilidad social, considerando que los emprendedores sociales no buscan obtener lucro sino el bienestar colectivo, el emprendimiento social.

Palabras clave: Núcleo de Extensão Rondon. Empreendimento Social. Extensão Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, no curso de Administração Empresarial na UDESC/ESAG, instituição onde também sou servidor. Com isso, tenho participado de projetos de Extensão Universitária na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, o que me motivou a fazer parte do projeto Núcleo Extensionista Rondon NER-UDESC, onde percebi que as atividades ali realizadas nos permitem acessar ao conhecimento chancelado pelos oitos áreas temáticas da Extensão Universitária: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e trabalho¹.

Em 2010 inspirada na participação institucional nas atividades do Projeto Rondon, realizadas pelo Ministério da Defesa, a UDESC criou o Núcleo Extensionista Rondon - NER/UDESC, que desde então vem realizando as suas atividades no estado, e em outros estados, utilizando - se das áreas temáticas da extensão universitária em suas inserções nas mais diversas regiões do Estado de Santa Catarina. Nesse contexto, além de aprendermos muito com o conhecimento popular disponível nas comunidades, o que como observa Paulo Freire, nos permitiu perceber que:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2006, p. 25).

¹Início a escrita do texto na primeira pessoa do singular, por se tratar da minha motivação. A partir desse parágrafo, utilizarei a terceira pessoa do plural.

Deste modo, além de perceber que o conhecimento é fundamental, que não existe mais ou menos saber, mas saberes diferentes, que contribuem com os conhecimentos necessários aos diferentes espaços sociais e, considerando as possibilidades de contribuições do Curso de Administração a partir de um projeto de extensão da magnitude do NER/UEDESC como empreendedor social, e o seu desempenho levando em conta questões como liderança, criatividade e inovação, definimos a problemática que motivou o TCC mencionado: “Até que ponto as atividades realizadas nas operações do Núcleo Extensionista Rondon NER - UEDESC, podem configurar-se, como empreendedorismo social?”

Quando nos referimos a empreendedorismo social na extensão universitária, ressaltamos que esse conceito, por escolha epistemológica e filosófica converge para a perspectiva conceitual do Forproex (1987, p. 1) ao destacar que “[...] extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social”. À extensão é atribuído a tarefa de fazer a universidade sair de seus muros, estando mais próxima das demandas sociais, uma vez que pode lidar com estas demandas a partir da discussão da realidade. Assim, pode apresentar-se levando explicações e contribuições teóricas, assim como respostas práticas às necessidades imediatas de diferentes setores da sociedade.

Souza Santos (2010, p. 73) aborda a universidade no século XXI e observa o sentido da extensão universitária, onde a reforma da universidade ao considerar aspectos plurais, “deve conferir uma centralidade às atividades de extensão”. Com isso, reiteramos a nossa inquietação acerca do empreendedorismo social num projeto de Extensão Universitária, que ao nosso ver, ao assumir uma abrangência fora da curva normal de atividades na mesma perspectiva, cumpre com sua função social, ao extrapolar os muros de limitação de espaço físico e de relação social, na relação universidade e sociedade, pois como afirma Sousa (2000) se existe uma área na história das IES no Brasil, que se preocupa em manter vínculos com a sociedade, esta área é a Extensão Universitária.

A Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” (Lifelong Education), destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade. No Brasil a extensão Universitária se tornou indissociável do Ensino e da Pesquisa na década de 1960 (NOGUEIRA, 2005). A autora nos mostra que as atividades de Extensão Universitária na Inglaterra do século XIX, eram ofertadas por meio do envolvimento dos universitários em campanhas de saúde, na utilização de teatro escolar dentre outros serviços.

A concepção de extensão universitária ao longo da história principalmente das universidades públicas brasileiras, teve várias atualizações das matizes e diretrizes conceituais. Partindo de seus objetivos básicos de aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento intelectual, utilizando - se da diversidade do trabalho acadêmico. Com a Constituição Cidadã de 1988, temos a definição do principal eixo temático da extensão universitária no Brasil, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão evidenciando a função social que extensão universitária cumpre com suas atividades, podendo proporcionar ações de empreendedorismo social.

Com isso, nos propusemos avaliar as atividades realizadas pelo NER - UDESC, verificando se, se caracterizam como empreendedorismo social pelas suas características conforme as áreas temáticas da extensão universitária, sendo que as mesmas podem ser consideradas em mais de uma dessas áreas. Destacamos que estas atividades, configuram-se principalmente em oficinas temáticas e planejadas com abordagem inter/multidisciplinar, conforme demanda social. Esta modalidade e a maneira de trabalho realizado pelos extensionistas/rondonistas, também nos permite presenciar o conhecimento e a capacidade de liderança e desenvolvimento pessoal, que muitas vezes não percebemos em outras atividades.

Estas atividades elaboradas e executadas pelo NER - UDESC, assim como conhecer novas pessoas e culturas diferentes, inclusive quando as atividades acontecem em nosso estado, ou seja, no Estado Santa Catarina, além de permitirem podermos compartilhar o que aprendemos em sala de aula, ainda permitem que podermos aprender com o conhecimento popular, proporcionando uma relação de “mão dupla” que ocorre com a interação que ocorre com a comunidade, colegas e professores dos cursos da nossa instituição e de outros cursos e outras universidades. Com isso, podemos afirmar que o NER-UDESC nos proporciona possibilidades de formação acadêmica e como seres humanos, pois sem ser piegas, a cada atividade que realizamos nos sentimos mais humanizados, considerando a proximidade com a sociedade e suas demandas reais.

EMPREENDEDORISMO: compreendendo conceitos

O empreendedorismo é uma ferramenta criativa e eficaz, no qual produtos ou formas de produção existentes são modificados e/ou substituídos por novos (SCHUMPETER, 1988).

Para Barreto (1998), empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. “Pode-se dizer que os empreendedores dividem-se

igualmente em dois times: aqueles para os quais o sucesso é definido pela sociedade e aqueles que têm uma noção interna de sucesso” (DOLABELA, 2010, p. 44).

Para Schumpeter (1988, p. 48) “o empreendedor promove a inovação, sendo essa radical, pois destrói e substitui esquemas de produção vigentes. Baseado nessa premissa nasce o conceito de destruição criativa”.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Ao recorrermos aos conceitos de empreendedorismo social, temos em Yunus (2010), que um projeto social, configura-se em poder auxiliar as pessoas com seu conhecimento emponderando-as, para que possam se diminuir a falta de conhecimento. Backes (2008) apud, (Dantas, 1999; Dowbor, 2001; Giannecchine, 2005), observa que o conceito de empreendedorismo social começou a socializar-se mais na última década, como sendo uma predisposição organizacional e relacional de expandir redes/sistemas/arranjos de compromisso social, como opção para abordar questões sociais complexas e aparentemente inatingíveis, quando tratadas isoladamente

Ainda Backes (2008) apud, Timmons (1985), destaca que o empreendedorismo social apresenta - se na capacidade de elaborar e protagonizar algo a partir do nada e concede o significado à ação humana, isto é, à postura, a maneiras ou aos procedimentos humanos que qualificam e potencializam os conhecimentos e as oportunidades de atingir objetivos esperados e desejados socialmente.

O Empreendedorismo social no mundo e no Brasil

Abordamos na sequência alguns conceitos utilizados no Brasil e internacionalmente, segundo algumas escolas, que tomamos como referência na pesquisa.

Quadro 1 - Conceitos diversos sobre empreendedorismo social, visão internacional

ORGANIZAÇÃO	ENTENDIMENTO
-------------	--------------

<p>SSE – School Social Entrepreneurship, UK- Reino Unido</p>	<p>“É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem `não pode ser feito`”.</p>
<p>CCSE – Canadian Center Social Entrepreneurship, Canadá</p>	<p>“Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que ... combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias</p>
<p>FOUD SCHWAB, SUIÇA</p>	<p>São agentes de intercambiação da sociedade através de : propor a criação de ideias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criar parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam ideias inovadoras, e vem oportunidades onde outros não vem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social.”</p>
<p>The Institute Social Entrepreneurs - ISE, EUA</p>	<p>“Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social), e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade.”</p>
<p>ASHOKA, EUA</p>	<p>“Os empreendedores sociais são indivíduos visionários, que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história.”</p>
<p>Erwing Marion, Kauffman Foundation</p>	<p>“Empreendimentos sem fins lucrativos são o reconhecimento de oportunidade de cumprimento de uma missão para criar e sustentar um valor social, sem se ater exclusivamente aos recursos.”</p>

Fonte: Oliveira (2004).

Quadro 2 - Conceitos diversos sobre empreendedorismo social, visão nacional

AUTOR	CONCEITO
Leite (2003)	“O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores; São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita;”
Ashoka e Mckinsey (2001)	“Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais através da inovação a força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destaca-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, sonhar e uma habilidade para o imprevisto.”
Melo Neto e Froes (2002)	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado a sua estratégia”
Rao (2002)	“Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.”
Pádua e Rouere (2002)	“Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores, cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

Fonte: Oliveira (2004).

As escolas internacionais definem os empreendedores sociais como atores visionários com visão inovadora que trabalham para um público ou bem social com o foco ampliado, não ficando apenas na perspectiva do lucro. Dessa maneira os empreendedores sociais preferem deixar sua marca de contribuição social em detrimento do lucro.

Os pesquisadores brasileiros, conceituam os empreendedores sociais como indivíduos inovadores com olhar para o bem comum, em alguns casos se utilizam da expertise empresarial para um melhor desenvolvimento sustentável e assim propor melhor qualidade de vida, principalmente aos grupos com mais vulnerabilidades, menos favorecidos

economicamente. Tanto os pesquisadores brasileiros como as escolas internacionais, afirmam que os empreendedores sociais, se preocupam com o bem comum, propondo atividades sustentáveis, sempre com olhar e propósitos voltados para o coletivo. Considerar esse olhar expresso nas definições aqui apontadas teve a contribuição dos procedimentos metodológicos que passamos a descrever na sequência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder à pergunta desta investigação, optamos pelo **estudo de caso**. Assim, alinhamos ao que encontramos em Coutinho (2013), ao observar que tudo pode ser um “estudo de caso”, por exemplo, uma pessoa, um personagem, um pequeno grupo, uma organização ou uma nação. Morgado (2018, p. 58) reafirma essa ideia quando escreve que “um grupo de alunos, um grupo de professoras, pode ser considerado um objeto de estudo de estudo de caso”, desde que participem efetivamente dos processos da investigação. O estudo de caso geralmente é utilizado para responder as perguntas iniciais: “porque” e “como”, sendo o foco, o contexto real (OLIVEIRA e FERREIRA, 2014). Consideramos assim, que um estudo de caso é:

Um processo de investigação empírica que permite estudar fenômenos no seu contexto real e no qual o investigador, não tendo controle dos eventos que aí ocorrem, nem das variáveis que os conformam, procura apreender a situação na sua totalidade e, de forma reflexiva, criativa e inovadora, descrever, compreender e interpretar a complexidade do(s) caso(s) em estudo (MORGADO, 2018, p. 63).

Para Oliveira e Ferreira (2014), os tipos de estudos de caso mais tradicionais são: Explicativo, exploratório e descritivo. No estudo de caso desta pesquisa, procuramos associar as atividades organizadas e executadas pelo NER/UDESC, com o empreendedorismo social, analisando as quinze operações realizadas pelo NER e sua institucionalização junto a UDESC. Assim, uma das primeiras constatações é de que o Projeto Rondon além de inovador, também cumpre com sua atuação social, promovendo a aproximação da sociedade ao conhecimento produzido cientificamente, assim como, empoderando os diferentes grupos sociais ao reconhecer e dialogar com o conhecimento lá produzido. Com isso, podemos considerar a extensão universitária aproxima-se do empreendedorismo social, destacando as atividades oferecidas e realizadas pelo NER/UDESC.

Tendo como um dos objetivos compreender um pouco mais sobre o referido tema, reforçamos a nossa escolha pelo NER/UDESC como campo de pesquisa para a realização desta atividade acadêmica que é pré-requisito para a conclusão de curso e, que não foi uma escolha aleatória, mas uma escolha que intencionalmente pretende mostrar minimamente como um projeto de Extensão pode configurar-se ou não, como empreendedorismo social.

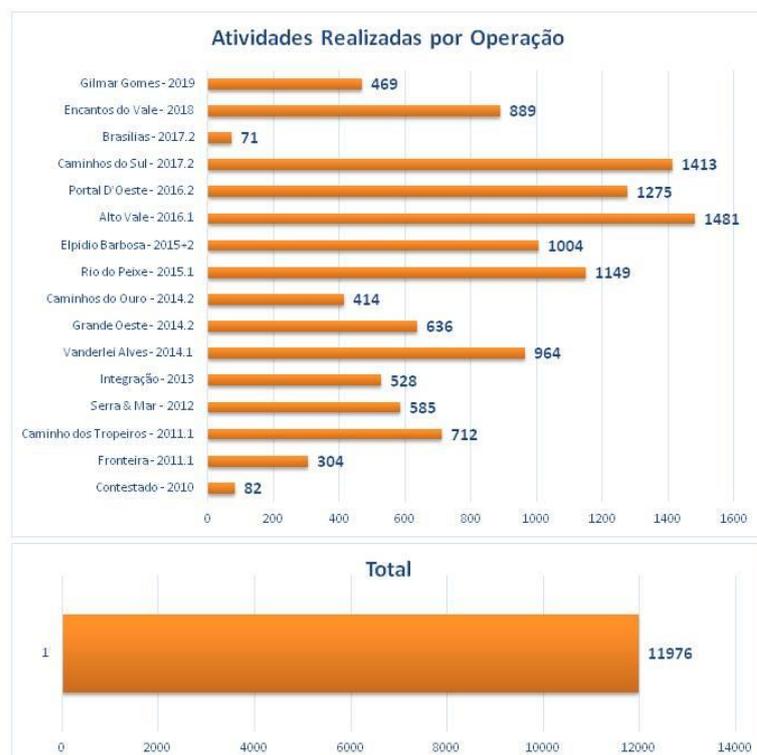
O QUE NOS DIZEM OS DADOS

Como já mencionado, a recolha dos dados desta pesquisa aconteceu com a análise das oficinas realizadas nas quinze (16) operações² realizadas pelo NER/UDESC ao longo dos seus dez anos de atividades. Destas quatorze (14) foram realizadas no Estado de Santa Catarina, uma em Goiás e uma no Distrito Federal, atuando em mais de cento e sessenta (170) Municípios, contemplando aproximadamente trezentos e oitenta e cinco mil (385) mil munícipes, atuando com um número de três mil cento e oitenta e dois (3182) extensionistas/rondonistas, incluindo professoras/es, servidoras/es técnicas/os e acadêmicas/os.

Constatamos nesse estudo de caso, que no período foram realizadas onze mil e novecentos e setenta e seis 11976 oficinas/atividades, as temáticas mais demandadas socialmente foram: Atividades lúdicas com crianças, sexualidade, direitos humanos, drogas, bullying, qualidade de vida na terceira idade, sustentabilidade e Lei 12.305/2010, Artesanatos com material reciclável, associativismo e cooperativismo.

Gráfico 01 – Atividades realizadas em números

² Operação é o nome dado à atividade acadêmica realizada pela UDESC e as IES parceiras, através das áreas temáticas da Extensão Universitária, numa região previamente selecionada.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O tratamento dos dados ocorreu com o apoio das orientações da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2000, p. 31), considerando que a análise de conteúdo é,

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A técnica de análise do conteúdo é composta por três grandes etapas:

- A pré-análise;
- A exploração do material;
- O tratamento dos resultados e interpretação.

Laurence Bardin (2000) descreve a primeira etapa como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com

posterior reagrupamento, em função de características comuns. Portanto, a codificação e a categorização fazem parte da análise do conteúdo. Bardin (2000, p. 31) chama a atenção para a necessidade de se dizer “por que razão e com que finalidade, recorremos a este instrumento”. E continua observando a relevância de se definir uma *linha de fronteira*, onde haja a indicação dos lugares possíveis do seu *território*.

Na sequência apresentamos as atividades do NER/UEDESC, conforme informações coletadas no site do referido núcleo que está alocado na página *online* da Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da UEDESC, lócus de busca do nosso objeto de pesquisa, as oficinas realizadas nestas atividades.

INFORMAÇÕES SOBRE OPERAÇÕES NESTA PRIMEIRA DÉCADA DO NER-UEDESC

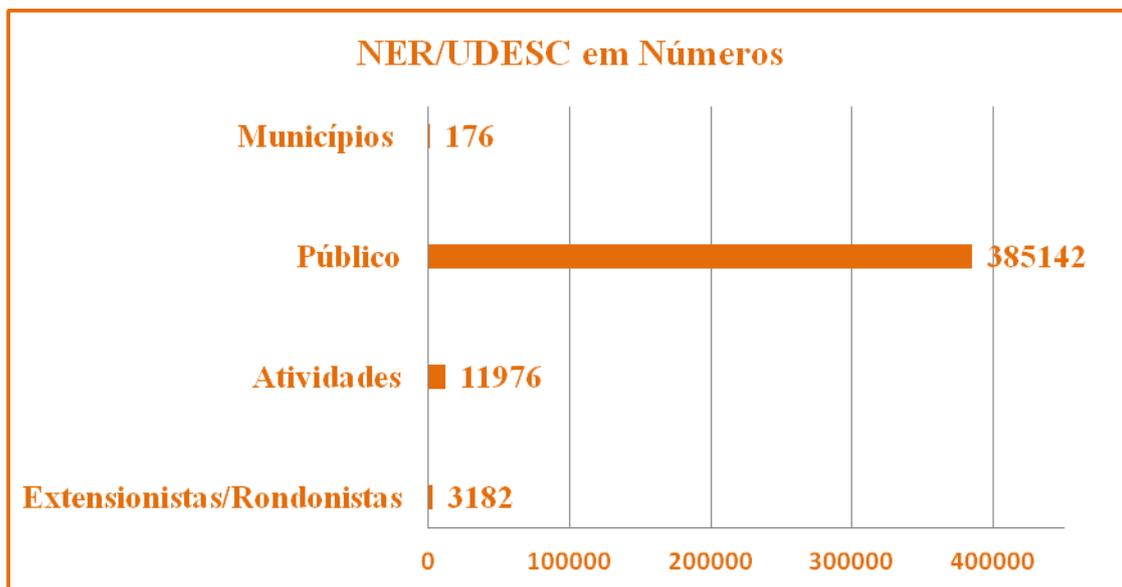
Para contextualização das atividades realizadas, denominadas como “operações”, trouxemos do site do NER-UEDESC um relice numa ordem, onde aparece da última, realizada em 2019, para a primeira que aconteceu em 2010.

- OPERAÇÃO GILMAR DE ALMEIDA GOMES
- OPERAÇÃO ENCANTOS DO VALE
- OPERAÇÃO BRASÍLIAS
- OPERAÇÃO CAMINHOS DO SUL
- OPERAÇÃO PORTAL D'OESTE
- OPERAÇÃO ALTO VALE
- OPERAÇÃO ELPÍDIO BARBOSA
- OPERAÇÃO RIO DO PEIXE
- OPERAÇÃO CAMINHOS DO OURO
- OPERAÇÃO GRANDE OESTE
- OPERAÇÃO VANDERLEI ALVES
- OPERAÇÃO INTEGRAÇÃO
- OPERAÇÃO SERRA & MAR
- OPERAÇÃO CAMINHO DOS TROPEIROS
- OPERAÇÃO FRONTEIRA
- OPERAÇÃO CONTESTADO

Estas operações revelam números importantes para a nossa pesquisa, que passamos a tratar na sequência.

NER - EM NÚMEROS

Gráfico 02 – UDESC em números



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

No gráfico em questão numa abordagem empreendedora, apresentamos os números do NER-UDESC, mostrando que de dezembro de 2010 a julho de 2019, cento e setenta e seis (176) municípios estabeleceram parceria com o núcleo, totalizando uma abrangência aproximada de público social contemplado, em torno de trezentos e oitenta e cinco mil pessoas, o que não é possível precisar, considerando-se que muitas atividades foram realizadas no decorrer desse período sem a devida contabilização, e ainda outras, que não houve a preocupação nesse sentido.

Podemos observar que foram realizadas onze mil, novecentos e setenta e seis atividades, como oficinas, palestras, atividades recreativas e culturais, conforme demanda dos respectivos municípios em parceria. Para o desenvolvimento destas atividades, tivemos três mil cento e oitenta e dois extensionistas envolvidos, considerando-se como já mencionado, professoras/es, servidoras/es técnicas/os e acadêmicas/os.

Destacamos que nessa linha do empreendedorismo social, todos foram contemplados, os municípios com suas demandas sociais, e os extensionistas na contribuição com sua formação, seja inicial, no caso dos acadêmicos ou continuados para professores e servidores técnicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empenhamos a correlacionar as ações da Extensão Universitária realizadas, nas inserções que o NER/UEDESC, faz nos Municípios, com as atividades econômicas, social e cultural já realizadas pelos munícipes.

Confrontamos como as atividades organizadas e realizadas pelo NER/UEDESC, se enquadram nas particularidades, prismas do empreendedorismo social e dessa maneira fomentar mais cidadãos e/ou cidadãs.

Ressaltamos a participação dos/as servidores/as, acadêmicos/as, das Instituições de Ensino Superior IES, como também da sociedade, nas 16 inserções já realizadas nas mais diversas Regiões do Estado de Santa Catarina, entre outros Municípios, cabe evidenciarmos que nas aplicações das oficinas, cumpre-se além da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a inter/multidisciplinariedade, o destaque da extensão universitária como potente espaço para o empreendedorismo social.

Ainda, percebemos relevância da participação dos docentes nas atividades elencadas pelo NER/UEDESC, bem como associar as atividades das áreas temáticas da Extensão Universitária com o empreendedorismo social.

5. REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**, 2008 [tese] / Dirce Stein Backes – Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2008

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, v. 20, n. 41, p. 189-197, 1998.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Edições Almeida, 2013.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: De Cultura, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FORPROEX, vol. I. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária, 1987. <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> . Acesso em 30/03/2019

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil**: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 11-18, jul./dez. 2004.

OLIVEIRA, Elizabeth Real; FERREIRA, Pedro. **Métodos de Investigação**: da Interrogação à Descoberta Científica. São Paulo: Vida Econômica, 2014.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura. 1988

SOUSA, Ana Luiza Lima. **Concepção de Extensão Universitária**: ainda precisamos de falar sobre isso? In: FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **A universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed São Paulo: Cortez, 2010.

UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina. **Núcleo Extensionista Rondon**